

Protagonismo Docente frente à Evasão Escolar

Neide Maria Montes e Souza

Universidade Del Sol – PY

Resumo: O presente estudo tem como objetivo central examinar o protagonismo do professor na escola como um elemento fundamental no enfrentamento da evasão escolar. Em relação à metodologia adotada, utilizou-se um método de abordagem dedutiva, enquanto o método de procedimento segue uma perspectiva interpretativa e histórica. A técnica de pesquisa escolhida foi a bibliográfica, com uma abordagem qualitativa. Os resultados revelaram que a evasão escolar se manifesta quando o aluno não frequenta as aulas sem que haja um registro de transferência para outra instituição. Esse fenômeno surge de uma série de fatores, configurando-se como um desafio nacional que demanda a atenção de todos, especialmente do governo e dos profissionais da educação. Ao aprofundarmos a investigação sobre este tema, observamos que, apesar dos avanços obtidos na educação brasileira, ainda existem lacunas significativas que remontam ao século passado. Logo, se mostra imperioso que tanto as escolas quanto o governo reavaliem suas práticas e reconheçam que a educação brasileira merece um cuidado mais intensivo, visto que tal atenção pode contribuir para a redução das taxas de evasão escolar. Por meio da educação, a sociedade tem a possibilidade de prosperar e se desenvolver, uma vez que a educação é a base de todo progresso.

Palavras-chave: Docentes. Evasão Escolar. Protagonismo.



Recebido em: Setembro 2024; Aceito em: Fev. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.570

Aproximações e Convergências: pautas científicas multitemáticas

Abril, 2025, v. 3, n. 25

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Teacher Leadership in Addressing School Dropout Rates

Abstract:

This study primarily aims to investigate the role of teachers in schools as a crucial element in combating school dropout rates. Regarding the methodology employed, a deductive approach was utilized, while the procedural method follows an interpretative and historical perspective. The chosen research technique was bibliographic, with a qualitative approach. The findings indicate that school dropout manifests when a student fails to attend classes without any documentation of transferring to another institution. This phenomenon arises from a multitude of factors, presenting a national challenge that requires the attention of all, particularly the government and education professionals. Upon delving deeper into this subject, it becomes evident that despite advancements in Brazilian education, significant gaps still persist that trace back to the previous century. Therefore, it is imperative for both schools and the government to reassess their practices and acknowledge that Brazilian education requires more intensive care, as such attention could aid in reducing school dropout rates. Through education, society holds the potential for prosperity and development, as education serves as the foundation for all progress.

Keywords: Teachers. School Dropout. Leadership.

Protagonismo del Docente frente a la Evasión Escolar

Resumen:

El presente estudio tiene como objetivo central examinar el protagonismo del docente en la escuela como un elemento fundamental en la lucha contra la evasión escolar. En cuanto a la metodología adoptada, se utilizó un método de enfoque deductivo, mientras que el método de procedimiento sigue una perspectiva interpretativa e histórica. La técnica de investigación elegida fue la bibliográfica, con un enfoque cualitativo. Los resultados revelaron que la evasión escolar se manifiesta cuando el estudiante no asiste a las clases sin que exista un registro de transferencia hacia otra institución. Este fenómeno surge de una serie de factores, configurándose como un desafío nacional que requiere la atención de todos, especialmente del gobierno y de los profesionales de la educación. Al profundizar en la investigación sobre este tema, se observa que, a pesar de los avances logrados en la educación brasileña, aún existen brechas significativas que se remontan al siglo pasado. Por lo tanto, es imperativo que tanto las escuelas como el gobierno reevalúen sus prácticas y reconozcan que la educación en Brasil merece un cuidado más intensivo, ya que dicha atención puede contribuir a la reducción de las tasas de evasión escolar. A través de la educación, la sociedad tiene la posibilidad de prosperar y desarrollarse, dado que esta es la base de todo progreso.

Palabras clave: Docentes. Evasión Escolar. Protagonismo.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo investigar a evasão escolar e a relevância dos professores no enfrentamento dessa questão. A evasão escolar é um problema persistente no Brasil, que tem gerado profunda preocupação entre os profissionais da educação, especialmente diante do aumento constante nos índices de abandono escolar. Muitas crianças e adolescentes deixam a escola devido às dificuldades sociais e econômicas enfrentadas por suas famílias, o que resulta em um desempenho escolar aquém do esperado e em complicações para lidar com os desafios cotidianos. Infelizmente, as instituições de ensino frequentemente falham em oferecer o apoio e a assistência necessários a esses jovens.

Além disso, a condição socioeconômica influencia significativamente a permanência dos alunos nas salas de aula. Em uma sociedade dominada por tecnologia e opções de entretenimento, como a televisão, que frequentemente atraem mais a atenção dos jovens do que a escolaridade, torna-se evidente que as escolas muitas vezes não conseguem oferecer atividades que mantenham o interesse dos alunos, contribuindo para a desmotivação e a falta de interesse pelos estudos.

Embora a educação seja fundamental para o desenvolvimento pessoal, social e econômico, continua a haver dificuldade em transmitir essa importância aos alunos. Estudos indicam um aumento no número de estudantes desmotivados ao ingressar nas escolas, o que frequentemente resulta em reprovações e evasão escolar (Knüppe, 2006).

A função do educador em sala de aula é fundante, assim como sua capacidade de identificar o nível de aprendizado de cada aluno. Portanto, a questão central deste estudo é: qual é a contribuição do professor para a redução da evasão escolar? O objetivo é analisar essa função e seu impacto na diminuição dos índices de abandono.

A escolha desse tema é legitimada pela necessidade urgente de encontrar soluções para essa problemática. É preocupante observar que a evasão escolar persiste em uma era de modernidade, tecnologia e amplo acesso à educação. Fatores como insucesso escolar, condições inadequadas nas escolas e

reprovação estão intimamente relacionados à evasão, e esta pesquisa busca identificá-los para compreender melhor a função do professor e da instituição de ensino na mitigação desses índices.

A EVASÃO COMO UM FENÔMENO

Um dos principais desafios enfrentados por profissionais da educação diz respeito à escola, que é marcado pela questão da evasão e da repetência escolar. Esses fenômenos são considerados fatores cruciais para a alta seletividade e para a discriminação presentes no Sistema Escolar Brasileiro. A relação entre evasão e repetência é evidente: um aluno que experimenta o trauma da reprovação tende a perder a autoconfiança, sentindo-se incapaz e desprovido de credibilidade tanto perante a sociedade quanto em relação à instituição escolar (Maciel, 2001).

Essa perda de autoconfiança e autoestima se reflete em uma desmotivação para retornar ao desafio que é a escola. Portanto, se configura como fundante que os educadores tenham um lugar ativo na reavaliação da percepção que o aluno tem sobre a escola, o processo de aprendizagem e, principalmente, sobre si mesmo (Santos, 2011).

Com frequência, a pressão familiar, especialmente vinda das mães, resulta na recusa do aluno em se matricular no ano seguinte à reprovação. Temendo repetir o fracasso, muitos optam por evadir-se. A família, em muitas ocasiões, não aceita um filho que consideram derrotado e persiste em novas matrículas ano após ano, o que frequentemente culmina em novos insucessos e evasões (Santos, 2011).

Como afirmado por Melo (1996), a maioria das crianças abandona a escola após várias reprovações que as desmotivam, e o professor as considera incapazes de progredir, limitando-as a repetir a mesma série, o que gera vergonha e zombarias, levando-as a abandonar a escola e tornando-as fracas ou revoltadas diante dos obstáculos da vida.

Diante desse contexto, para combater a evasão escolar, é fundamental atuar em duas frentes: uma imediata, visando reintegrar o estudante evadido, e outra de reestruturação interna, que implica na discussão e avaliação de diversas

questões. É notório que dentro das escolas é possível identificar, com facilidade, situações e comportamentos que favorecem a repetência e a evasão.

A explicação mais comum para o fracasso educacional costuma ser a atribuição de culpas a terceiros, especialmente em relação aos alunos oriundos de famílias de baixa renda, levando muitos, inclusive professores, a perceber o insucesso escolar como um problema psicológico individual da criança. Para reverter a alta taxa de reprovação entre as crianças mais desfavorecidas, é primeiro necessário compreender como a escola está estruturada internamente. É primordial entender os mecanismos e o funcionamento dessa estrutura, que podem fazer com que alguns alunos percam a credibilidade e a capacidade diante da sociedade e da escola (Maciel, 2001).

A redução da autoconfiança e da autoestima do estudante conduz à desmotivação, fazendo com que ele se sinta ainda menos preparado para enfrentar novamente um dos maiores desafios de sua vida: a escola. A responsabilidade de auxiliar os alunos na reavaliação de suas percepções sobre a escola, as aprendizagens e, principalmente, sobre si mesmos recai sobre os educadores (Santos, 2011).

Muitas vezes, sob pressão das famílias, em especial das mães, os alunos retornam à escola após uma reprovação, mas, temendo novo fracasso, acabam desistindo. As famílias, de maneira geral, não compreendem ou aceitam a realidade de um filho que não obteve sucesso, insistindo na renovação das matrículas, o que frequentemente resulta em novos insucessos e evasões (Santos, 2011).

Como salienta Melo (1996), a maioria das crianças deixa a escola após repetidas reprovações que as desmotivam". Quando o professor considera esses alunos incapazes de avançar, limita suas habilidades, forçando-os a repetir a mesma série diversas vezes, o que gera vergonha e zombarias, levando muitos ao abandono escolar e tornando-os vulneráveis ou revoltados diante dos desafios da vida. Portanto, para enfrentar a evasão escolar, deve-se atuar em duas frentes: uma que busca resgatar o estudante evadido e outra que envolve a reestruturação interna da escola e a discussão sobre diversas questões.

Na escola, comportamentos podem ser identificados como fatores de repetência e evasão, frequentemente colocando a responsabilidade em

terceiros, especialmente nas crianças de baixa renda. Muitas pessoas ainda veem o fracasso escolar como um problema psicológico individual. Para abordar o fracasso escolar em larga escala entre as crianças mais pobres, é fundamental compreender como a escola se organiza internamente.

Fica necessário conhecer os mecanismos que favorecem o sucesso de poucos e o fracasso da maioria. Somente assim será possível agir para transformar a realidade escolar. A escola deve buscar modificar as condições de desigualdade social, pois é através dela que os alunos têm acesso ao conhecimento, possibilitando a transformação de suas vidas. O educador deve conduzir os alunos no processo de humanização, conscientizando-os sobre o mundo ao seu redor (Franco, 2011).

Ao analisar o sistema educacional brasileiro, nota-se que os alunos das classes populares enfrentam uma trajetória marcada por fracassos, resultando em elevados índices de evasão e reprovação (Franco, 2011). A repetência impacta fortemente a evasão, gerando desinteresse e desmotivação. Com a reprovação, muitos estudantes acabam abandonando a escola. Ademais, a repetência provoca a distorção idade-série, fazendo com que os alunos ingressem no ensino médio fora da faixa etária apropriada.

Em busca de maior conforto, os alunos repetentes frequentemente se matriculam em turmas noturnas, onde encontram colegas em situações semelhantes, com a intenção de finalizar o ensino básico. Essas turmas noturnas não impõem as mesmas exigências que o turno diurno, mas as propostas educacionais permanecem as mesmas. Assim, os alunos recebem uma educação de qualidade inferior, que não contribui para suas vidas, levando-os a acreditar que falharam na escola (Souza, 2011).

Segundo Franco (2011), o acesso à escola já não é mais o principal desafio, mas sim a permanência e a frequência dos alunos. A escola deve assegurar uma educação de qualidade e proporcionar acesso a conhecimentos sistematizados, pois somente através desse saber é possível efetuar mudanças sociais.

Franco (2011) ressalta que a adoção de uma perspectiva crítica implica a consideração de todos os fatores que influenciam a evasão escolar. A responsabilidade não pode ser imputada unicamente ao aluno, à família ou ao

professor. Deve-se levar em conta as condicionantes sociais, econômicas, políticas e pedagógicas que envolvem essa questão. Ademais, ao longo da história do Brasil, as políticas públicas frequentemente atenderam aos interesses dos grupos hegemônicos, revelando a negligência em relação à oferta de uma educação de qualidade para as classes populares (Franco, 2011).

Se realmente cremos que todos têm direito a uma educação de qualidade e a uma sociedade democrática, cabe a nós a luta pela garantia de uma educação satisfatória para todas as crianças e adolescentes, e não apenas para uma minoria privilegiada. Assim, seremos capazes de capacitar esses jovens a se tornarem indivíduos críticos, habilitados a expressar suas ideias e a defender seus ideais.

SUPORTE FAMILIAR NO CONTEXTO DO ALUNO EVADIDO

Segundo Fatinato e Macedo (2020), diversos autores destacam que a família tem peso na evasão e no abandono escolar. Isso ocorre por diversos motivos, como dificuldades financeiras, falta de motivação e desinteresse pela educação dos filhos. Quando a família não se preocupa com a educação e as condições de vida, fica complicado para os filhos se motivarem a continuar estudando. A família é fundamental para entender o que influencia o desempenho escolar. Além disso, a educação da mãe está diretamente ligada à duração da escola da criança e ao seu sucesso acadêmico (Filho; Araújo, 2017).

Ao refletir sobre as obrigações dos pais, fica claro que os principais motivos para o abandono escolar são a má influência de colegas e a violência nas escolas. Muitas vezes, os pais acreditam que a falta de atenção em casa contribui para isso, já que não conseguem acompanhar os filhos nas atividades escolares e nas amizades.

Lopes (2017) aponta que a falta de envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos gera problemas de frequência e evasão. A família ocupa um espaço imbricado na sociedade, sendo responsável por garantir que os adolescentes estejam na escola e permaneçam lá. É necessário um esforço conjunto para oferecer uma educação de qualidade. Se os pais não se envolverem, há grandes chances de aumentar o número de alunos que abandonam os estudos. A

influência de fatores sociais no abandono escolar tem sido tema de vários estudos, recebendo atenção crescente do governo e das escolas. Esses estudos mostram como fatores como famílias desestruturadas, políticas públicas ineficazes, desemprego e ambiente escolar podem contribuir para a exclusão social e educacional.

Silva Filho e Araújo (2017) acrescentam que uma vida familiar conturbada e uma educação precária são frequentemente citadas como razões para o abandono escolar. É importante salientar que a evasão escolar é influenciada por questões internas da escola e por fatores externos, como a situação familiar, as políticas do governo e a motivação dos alunos. Problemas financeiros podem fazer alguns estudantes acreditarem que continuar a educação não vale a pena, prejudicando suas chances de obter uma profissão ou concluir o ensino médio.

PROTAGONISMO DOCENTE JUNTO À EVASÃO

Atualmente, crianças e jovens estão imersos em um ambiente repleto de tecnologia e brinquedos que despertam seu interesse. A televisão, por sua vez, oferece uma gama de opções que frequentemente capturam a atenção dos estudantes mais do que a própria escola. Em contrapartida, muitas instituições de ensino falham em proporcionar atividades que realmente engajem e interessem os alunos, resultando em desmotivação para com os estudos. É indiscutível que a educação desempenha um lugar categórico no desenvolvimento pessoal, social e econômico, mas ainda enfrentamos dificuldades para transmitir essa relevância aos jovens. Pesquisas mostram um aumento no número de estudantes desmotivados, situação que pode levar à repetência e, até mesmo, à evasão escolar (KNÜPPE, 2006).

A função do educador em sala de aula se mostra capital, assim como sua capacidade de reconhecer o progresso na aprendizagem dos alunos. Cada pequena conquista ao longo do percurso escolar deve ser celebrada como um objetivo alcançado, considerando que cada estudante demonstra um desempenho distinto nas diversas disciplinas.

De acordo com Libâneo (2013, p. 41), os educadores notam o baixo rendimento dos alunos desde os primeiros anos de alfabetização, muitas vezes

considerando que esses estudantes não possuem capacidade suficiente, e atribuindo a imaturidade ou questões emocionais como justificativas para o abandono escolar.

Libâneo (2013, p. 41) também destaca que os objetivos educacionais costumam ser elaborados a partir de uma visão idealizada da criança, desconsiderando as características e necessidades de aprendizagem que emergem de sua origem social. Ignorar os conhecimentos, experiências, habilidades e a preparação dos alunos para a vida escolar constitui um equívoco comum.

Transferir exclusivamente aos pais e responsáveis a culpa pelo baixo desempenho dos alunos não é justo; essa problemática envolve uma série de fatores, como a atuação da família, da sociedade e da escola. Portanto, observar e promover o desenvolvimento do educando no âmbito pedagógico é uma responsabilidade compartilhada, e cabe ao educador estimular o interesse do aluno, apoiando-o no desenvolvimento de suas capacidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que a evasão escolar se manifesta quando o aluno deixa de frequentar as aulas e não se matricula em outra instituição. Esse fenômeno não pode ser atribuído a um único fator, mas resulta de uma complexa rede de problemas, configurando-se como um desafio nacional que demanda a atenção de todos, especialmente do governo e dos profissionais da educação. Ao aprofundar nesta temática, percebemos que, apesar dos avanços na educação brasileira, vários aspectos ainda requerem ajustes, evidenciando resquícios de questões passadas.

Além disso, o fracasso e a repetência escolar emergem como as principais causas da evasão no país atualmente. É imprescindível que tanto as instituições de ensino quanto o governo proporcionem uma educação de qualidade, criando condições que possibilitem aos alunos desenvolverem suas competências de agir, pensar e opinar, contribuindo, assim, para a melhoria de sua inserção social, humana e cultural.

Atualmente, a repetência é percebida de forma negativa, gerando sentimentos de inadequação, baixa autoestima e um senso de fracasso, sem assegurar a efetiva aprendizagem, o que pode culminar na evasão. A escola deve capacitar os alunos a aprender, incentivá-los e apoiá-los no enfrentamento dos desafios cotidianos, atuando como um agente de transformação social.

Infelizmente, a realidade do nosso sistema educacional é preocupante. Enfrentamos diversos problemas, sendo a formação inadequada e a falta de preparo dos docentes um dos mais críticos. É notável a desmotivação desses profissionais, resultante de fatores como salários insuficientes, violência e desinteresse. Contudo, é fundamental que busquem relembrar sua missão de inspirar os alunos, oferecendo aulas dinâmicas que dialoguem com a realidade dos estudantes. O governo deve promover cursos de capacitação, visando cada vez mais o aprimoramento desses educadores.

Após essa análise, está claro que as causas da evasão escolar não se restringem apenas à esfera escolar, mas abrangem também fatores externos, como a família, que frequentemente contribui para essa problemática. Estudos demonstram que a estrutura familiar desempenha um lugar estruturante no desempenho e desenvolvimento do aluno. Quando a família não oferece uma base sólida ou apresenta desestruturação, as chances de insucesso escolar aumentam consideravelmente.

Portanto, se mostra fulcral que as escolas e o governo reavaliem suas abordagens, reconhecendo que a educação brasileira merece um olhar mais atencioso. Essa mudança de perspectiva poderá contribuir de maneira significativa para a redução das taxas de evasão escolar. A educação é, sem dúvida, a base para o crescimento e a evolução da nossa sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FATINATO, Fernanda Golghetto; MACEDO, Rosa Maria Stefanini de Macedo. **A relação família-escola: um olhar sistêmico sobre a queixa escolar**. 1.ed.- Curitiba: Appris, 2020.

FILHO, R. B. S.; ARAÚJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan./jun. 2017.

FRANCO, Adriana de Fátima. **Os motivos da evasão escolar**: Uma análise do programa FICA. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4204_2327.pdf. Acesso em 14/04/2014. Acesso em: 30 jul. 2024.

KNÜPPE, Luciane. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do ensino fundamental. Paraná: **Educar em Revista**, 2006.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. (Org.). **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, B. E. M. Evasão escolar no ensino médio sob a perspectiva dos docentes”, **Revista Educação e Políticas em Debate**, v.6, n.3, 2017.

MACIEL, Susana Wanderley. **A repetência escolar na 5ª série do ensino fundamental nas escolas públicas de Belém/PA**: a visão das “vítimas”. Belém/PA: Universidade da Amazônia - Centro de Ciências Humanas e Educação, 2001.

MELO, Guiomar Namó de. **Cidadania e competitividade**: desafios educacionais do terceiro milênio. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SANTOS, Elaine Janaina Souza dos. A evasão escolar no ensino fundamental nas escolas públicas do município do Rio de Janeiro: aspectos econômicos e sociais. Rio de Janeiro: Universidade Candido mendes, 2011.

SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan./jun. 2017.

SOUZA, Alexsandra Matos. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. **Revista Profissão Docente**, v.9, n.19, 2011.